

Primeiro de Agosto – Festa Nacional com o Clube Suíço de Lisboa

Caros compatriotas,

Caros amigos portugueses e – quiçá - doutras nacionalidades,

Antes de tudo gostaria de vos transmitir os cumprimentos do Embaixador da Suíça, Senhor Rudolf Schaller que, por compromissos já anteriormente assumidos, está impedido e lamenta muito não poder partilhar convosco este momento tradicional da comunidade suíça. E gostaria de agradecer também aos membros da Direcção do Clube Suíço e ao seu Presidente, Frederico Santos, pelos seus empenho e entusiasmo que tornaram este evento possível.

Faz hoje setecentos e vinte anos que a nossa Confederação foi fundada. Setecentos e vinte anos são um tempo incrivelmente longo durante o qual a Suíça tem vindo a evoluir de uma comunidade medieval, principalmente rural, a um moderno país industrializado e democrático, diverso e heterogéneo. Não somos propriamente uma nação com uma só cultura e uma só língua comum a todos - como por exemplo os italianos, os franceses, os alemães e os portugueses (peço aqui desculpa aos amigos de Miranda do Douro por não considerar o mirandés língua nacional) - mas somos suíços porque o queremos ser, porque temos orgulho na nossa história, nos nossos direitos políticos únicos no mundo, e na nossa vontade de continuarmos a ser nós quem determina, também no futuro, o nosso destino.

Podemos estar gratos ao Bom Senhor pelo nosso lindo país – mas pela nossa liberdade e pelo nosso bem-estar devemos dizer obrigado a mais de vinte gerações de antepassados nossos que, com inteligência, perspicácia e coragem, transformaram a pequena comunidade de camponeses das

montanhas na Suíça moderna. Ao longo de séculos de lutas políticas, por vezes também sangrentas, foram conquistando e garantindo os direitos civis dos cidadãos que hoje em dia consideramos ser uma coisa absolutamente natural, embora obviamente não o sejam. Infelizmente ainda nos nossos dias, os direitos humanos e civis no mundo continuam a ser uma frágil pequena flor que em poucos países é realmente respeitada e cultivada.

A nossa forte vontade de independência não significa, de maneira alguma, isolamento, pois são poucas as nações do mundo com uma relação tão estreita com os países estrangeiros como a Suíça. Um em cada dois francos suíços é ganho no estrangeiro e raros são os povos com uma percentagem tão elevada de estrangeiros como o suíço.

Com os países europeus comungamos dos mesmos valores. Com a União Europeia, da qual não fazemos parte, colaboramos estreitamente. No seio da União temos os nossos melhores amigos e parceiros, entre os quais, deixem-me sublinhá-lo aqui, Portugal, país com o qual nos une uma profunda amizade.

Não somos propriamente uma nação, mas um Estado federal, pelo que chamamos à nossa festa federal, e não nacional. Não a celebramos só na capital, mas em todos os nossos vinte e seis cantões e em cada uma das quase três mil comunas. E também os suíços no estrangeiro comemoram o Primeiro de Agosto consoante às tradições, juntos, de forma descontraída e como em família, como o fazemos esta tarde em Cascais.

Para terminar gostaria de vos desejar muito cordialmente e também em nome dos meus colegas da Embaixada (especialmente a nossa nova colega Doris Zock chegada a duas semanas do Brasil) que estão presentes uma agradável Festa Federal e é com grande prazer que na vossa companhia dou os parabéns à Suíça e brindo a Portugal!